

## CLUBE DO LIVRO: EXPLORANDO O LETRAMENTO LITERÁRIO

Ivo Marinho Silva<sup>1</sup>  
Jhony Kleyton Batista<sup>2</sup>  
Júlia Késsia Pereira Cavalcanti<sup>3</sup>  
Letícia Gomes da Silva<sup>4</sup>  
Lília Camilla Abilio de Souza Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

O letramento literário é essencial para o desenvolvimento intelectual e pessoal. No entanto, muitas vezes, eles enfrentam dificuldades em se envolver com a leitura e em adquirir habilidades de interpretação e análise textual. Nesse contexto, a criação de um clube do livro surge como uma estratégia promissora para promover letramento literário entre os estudantes do ensino médio técnico do IFPE do campus Afogados da Ingazeira. Este artigo explora os efeitos de um clube do livro como abordagem de promoção da leitura por oferecer um espaço de encontro de diálogo, permitindo que os estudantes compartilhem suas experiências de leitura, discutam temas e explorem diferentes gêneros e estilos. A pesquisa é qualitativa do tipo Relato de Experiência e recebe aporte teórico de WOLF (2019) – teórica de Neurociência Cognitiva que discute efeitos do Letramento Literário e da leitura profunda na cognição – e de BALDWIN (2011), que versa sobre Espaços Seguros e seu impacto no desenvolvimento das juventudes. A implementação desse clube nasce de uma provocação dos próprios estudantes que sentem que é necessário um tempo maior para se debruçar sobre certas obras apresentadas. A partir disso, se organiza um café da manhã para leitura de uma obra escolhida. Essa leitura em comum é posterior às leituras individuais feitas em casa. Encoraja-se que as leituras individuais e suas conclusões sejam compartilhadas. Os resultados preliminares da implementação do clube do livro indicam uma experiência positiva no que concerne à oportunidade de se ter um espaço seguro para conversar, expor suas reflexões e explorar sua curiosidade sobre obras clássicas. Em suma, as ações do clube do livro se revelam uma estratégia promissora para promover letramento literário entre os estudantes. Ao criar um ambiente de incentivo à leitura e reflexão, o clube contribui para a formação integral, capacitando-os a se tornarem leitores críticos e participativos.

**Palavras-chave:** Clube Literário, Letramento Literário, Espaço Seguro.

---

<sup>1</sup> Docente de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Práticas de Ensino do IFPE *campus* Afogados da Ingazeira, [ivo.marinho@afogados.ifpe.edu.br](mailto:ivo.marinho@afogados.ifpe.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do Curso Técnico Integrado em Saneamento do IFPE do IFPE *campus* Afogados da Ingazeira, [jkb@discente.ifpe.edu.br](mailto:jkb@discente.ifpe.edu.br)

<sup>3</sup> Discente do Curso Técnico Integrado em Saneamento do IFPE do IFPE *campus* Afogados da Ingazeira, [jkpc@discente.ifpe.edu.br](mailto:jkpc@discente.ifpe.edu.br)

<sup>4</sup> Discente do Curso Técnico Integrado em Informática do IFPE do IFPE *campus* Afogados da Ingazeira, [lgs12@discente.ifpe.edu.br](mailto:lgs12@discente.ifpe.edu.br)

<sup>5</sup> Discente do Curso Técnico Integrado em Informática do IFPE do IFPE *campus* Afogados da Ingazeira, [lcass@discente.ifpe.edu.br](mailto:lcass@discente.ifpe.edu.br)

## INTRODUÇÃO

No cenário atual, o conceito de "Clube do Livro" tem se firmado como uma rede de apoio social e cultural que ultrapassa a tradicional leitura individual de obras literárias. Nesse contexto, o letramento literário executa uma função fundamental no crescimento intelectual e pessoal dos indivíduos. Apesar disso, encarar as obscuridades da leitura e conquistar habilidades de interpretação e análise textual não é considerada uma experiência simples, em especial para estudantes do ensino médio técnico.

Nessa perspectiva, surge a proposta de criação de um Clube do Livro como uma tática encorajadora para promover o letramento literário entre os estudantes do IFPE campus Afogados da Ingazeira.

As primeiras experiências de Clubes do Livro tiveram suas raízes durante o século XVIII, quando grupos de intelectuais se juntavam para trocar opiniões sobre obras que liam e, não raro, eram utilizadas como ambiente livre de pré-julgamentos onde ideias caras às revoluções desse período (sobretudo no cenário europeu) podiam ser discutidas amplamente.

Atualmente, embora persistam as necessidades originais dos clubes, pode-se acrescer o incentivo da leitura e à promoção de discussões como metas válidas, dada a crescente necessidade de formação de indivíduos que possam ler também de maneira offline e arguir sobre seus pontos de vista de maneira respeitosa e construtiva. Proporcionando diálogos e reflexões relativamente profundas sobre os temas, personagens e narrativas das obras, é possível notar que a prática possibilita um conhecimento de leitura mais rico e proveitoso, ou seja, de uma *leitura profunda* em um contexto sócio-histórico de leituras crescentemente mais breves.

Essa noção de leitura profunda ancora-se na percepção de Wolf (2019), que discorre sobre a necessidade de se construir oportunidades para que se desenvolva a habilidade de ler textos de maneira profunda em uma sociedade marcada por uma cultura em que a necessidade de instantaneidade é ubíqua.

Indo além da construção de habilidades de leitura, resgata-se, nesse trabalho, a histórica importância de um clube da leitura, não somente como espaço social, bem como um espaço seguro.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Evolutivamente, como quaisquer outros organismos do nosso mundo, não nascemos para ler (Wolf, 2007). Há aproximadamente seis milênios, segundo as últimas estimativas, os humanos começaram a escrever e ler. No entanto, a criação do binômio leitura-escrita não se deu unidirecionalmente.

De fato, não seria descabido dizer que, ao passo que historicamente criamos e alteramos a leitura-escrita, ela nos criou e alterou também. A leitura profunda gera efeitos fisiológicos no cérebro, como apontado pelos estudos de neuroimagem funcional de exame de processamento léxico e sintático. Pela leitura profunda se produz uma intensa ativação de ambos os hemisférios cerebrais (Keller *et al*, 2001).

Atualmente, em uma sociedade marcada por efeitos profundos da era digital (processamento massivo de informações, os modos rápidos e interativos de comunicação e um entretenimento digital aparentemente infinito) faz-se mister trazer à tona a importância da leitura profunda como instrumento para construção de um processo cognitivo mais lento.

Concatenando o sentido, portanto, de leitura profunda, emprestamos o conceito de Wolf:

By deep reading, we mean the array of sophisticated processes that propel comprehension and that include inferential and deductive reasoning, analogical skills, critical analysis, reflection, and insight. The expert reader needs milliseconds to execute these processes; the young brain needs years to develop them. Both of these pivotal dimensions of time are potentially endangered by the digital culture's pervasive emphases on immediacy, information loading, and a media-driven cognitive set that embraces speed and can discourage deliberation in both our reading and our thinking. (Wolf, 2019)

Em síntese, para a autora, leitura profunda é:

- I. Uma ação que engloba diversos processos cognitivos complexos;
- II. Leva anos para ser aprendida;
- III. Uma vez aprendida, leva meros momentos para ser executada.

Por fim, desenha-se um cenário desafiador frente ao cenário cultural atual que preza pelo imediatismo, pela sobrecarga de informações e pela valorização de respostas rápidas ao invés de ponderações e reflexões feitas *a priori*.

Indo além da construção de habilidades de leitura, resgata-se, nesse trabalho, a histórica importância de um clube da leitura, não somente como espaço social, como também como um espaço seguro.

Definimos espaço seguro conforme a perspectiva de um local onde os indivíduos participantes podem interagir e buscar apoio. Baldwin (2011), por exemplo, define de maneira

bastante direta que um espaço seguro (...) “generally means a girl-only space. This is an important component since public spaces are often inhabited largely by men.”

Outra definição, que se abstém do recorte de sexo intencionalmente colocado por Baldwin, pode ser encontrada em literatura ainda mais recente. Nesse sentido, Andrew *et al* (2023) define espaço seguro como “a therapeutic landscape within the community where people (...) can interact and seek support”.

Tal definição engloba de maneira satisfatória nossa proposta de clube do livro: uma rede de apoio social e cultural que ultrapasse a tradicional leitura individual de obras literárias e que, nesse caso, sirva aos estudantes do ensino médio do IFPE *campus* Afogados da Ingazeira.

Esse último acréscimo de público (estudantes do ensino médio) e de lugar (IFPE *campus* Afogados da Ingazeira), convergem pelo interesse do professor/provocador do clube do livro pela formação de um espaço de bem-estar e saúde mental associados a um local. Derivando dos conceitos da geografia da saúde, pode-se dizer que

(...) place is viewed not only in physical geographical terms, but also as the interaction between the physical place and ‘place in the world’, that is, status and expected roles, influenced by history, culture, tradition and issues of equality. From a health geography perspective, health is viewed holistically through a psycho-socio-ecological lens, while well-being refers to the state of feeling well and the importance of the therapeutic landscape and associated human emotions (Kearns *et al*, 2009).

Por essa razão, na construção de um clube do livro que fomente a leitura profunda e que sirva de espaço seguro para os estudantes do ensino médio do IFPE *campus* Afogados da Ingazeira, é necessário considerar essa ação sob a luz de uma análise psico-sócio-ecológica.

Ações como rearranjar o espaço, dispor almofadas, ficar em círculo e alternar trechos de (re) leitura com momentos de reflexão dos textos lidos ajudam a criar a sensação de um ambiente seguro, que difere do local (psico-sócio-ecológico) cotidiano. Tais ações (esmiuçadas na seção posterior, da metodologia) julgamos impactar diretamente na (re)afirmação do clube do livro como um local de acolhimento que vai para além do físico e que resulta, como veremos na seção de resultados e discussões, em uma percepção por parte dos participantes, de forma unânime, de que suas reflexões foram acolhidas.

## **METODOLOGIA**

O projeto em questão configura-se como uma pesquisa aplicada, de caráter exploratório e qualitativo, adotando a abordagem do relato de experiência. Neste estudo, tomaremos por

base a definição de pesquisa qualitativa de Minayo (2001), considerando que este tipo de pesquisa

(...) responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo 2001, pp.22 e 23)

No que tange à abordagem de Relato de Experiência, julgamos conveniente constituir nosso trabalho nessa vertente uma vez que esse tipo de texto trata “de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi, 2021, p. 65)

Seguiremos a sugestão de roteiro do referido autor para relato de experiência, pela descrição dos seguintes itens: Período temporal, descrição do local, eixo da experiência, caracterização da atividade relatada, tipo da vivência, público da ação interventiva, recursos, ação, instrumentos e critérios de análise. Iniciemos pela caracterização temporal.

O clube do livro iniciou seus trabalhos na segunda semana de fevereiro, pela provocação dos próprios estudantes. Durante as aulas de Língua Portuguesa, eles expressaram sua insatisfação com o tempo dedicado à apresentação das obras literárias. Em suas falas, colocaram que havia uma necessidade de tempo a mais para discutir as obras literárias que eram propostas para aquele semestre e outras mais sobre as quais houvesse curiosidade.

Essa curiosidade e anseio dos estudantes foi acolhida pelo docente do componente curricular citado anteriormente. Reunindo-se com os primeiros estudantes interessados, agora membros do clube, sugeriu-se encontros de duas horas em intervalos semanais. Após divulgação e inscrição dos membros no clube, ficou definido que a operação do clube dar-se-ia em duas fases distintas: A fase de leitura dos textos selecionados, que cada membro faria individualmente ao longo da semana; e a fase da discussão, em que um dos partícipes conduziria a leitura do texto e em que todos os presentes poderiam intervir, apresentando seus pontos de vista, suas reflexões, seus anseios, suas dúvidas, ou quaisquer outros pensamentos ancorados naquele texto. Também foi decidido que o momento serviria também como um café da manhã compartilhado, para contribuir para o aspecto de relaxamento do ambiente. A ação durou três meses (de fevereiro a abril de 2023), por ter caráter prototípico e experimental.

Quanto ao local, decidiu-se usar a sala G-05-A, uma das salas mais isoladas do bloco para prover mais naqueles que porventura se sentissem tolhidos e tímidos. A sala possui projetor, acesso à internet, cadeiras estudantis e é climatizada. No entanto, durante as sessões do clube do livro, as cadeiras eram afastadas para que todos pudessem sentar-se no chão e se apoiarem em grandes almofadas, de 1m<sup>2</sup>, especialmente confeccionadas para isso. Na mesa ordinariamente utilizada pelo docente eram colocados os itens do café da manhã compartilhado. Os membros ficavam à vontade para servir-se durante toda a sessão.

Esse espaço físico está situado no IFPE *campus* Afogados da Ingazeira. Inaugurado em agosto de 2010, se constituiu em pouco tempo como um dos principais ambientes de educação e transformação social do Sertão do Pajeú. Sua instalação, no coração do semiárido pernambucano foi uma conquista possibilitada pela segunda fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Sua posição estratégica vai ao encontro das políticas públicas de empoderamento dos povos historicamente marginalizados do Sertão Pernambucano e gerou um poderoso impacto sobre o desenvolvimento socioeconômico da região, formada por 20 municípios e cerca de 330 mil habitantes.

Já no que concerne ao eixo da experiência, pode-se caracterizar como uma pesquisa aplicada. Sua motivação precípua é responder à seguinte questão motivadora “Um clube do livro, considerado como um espaço seguro para leitura profunda de obras literárias, pode impactar positivamente em seus membros?”. Na seção Resultados e Discussões poderemos verificar que as respostas nos deixam entrever de maneira positiva.

Em termos de caracterização da atividade, foram realizados 8 encontros (2 em fevereiro, 5 em março e 1 abril). Como forma de melhor organizar os encontros, optou-se por um grupo no *Whatsapp*. A primeira enquete decidiu que o título inaugural seria “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo. Decida a obra, deliberou-se um período de sete dias para que todos lessem os capítulos designados.

Na segunda etapa, executou-se a leitura de determinados capítulos da obra em análise e uma discussão sobre os tópicos abordados. Cabe enfatizar que tanto a leitura quanto o debate foram conduzidos de maneira descontraída e com frequentes interrupções para comentários – quer sobre curiosidades do autor, quer do momento histórico da obra. Um período de mais quinze dias foi alocado para a leitura e debates atinentes à obra “O Cortiço”. Dessarte, a obra encerrou sua análise na terceira semana de março.

Após isso, decidiu-se pela seleção de outra obra: "Os Sofrimentos do Jovem Werther", de Johann Wolfgang von Goethe. Vale ressaltar que ambas as escolhas feitas pelos estudantes apontam para uma curiosidade sobre obras que, historicamente, estão associadas a tabus. A obra brasileira por cenas de adultério, infidelidade, violência doméstica, homossexualidade, etc. que geraram furor na sociedade brasileira da época e a germânica que, por sua vez, teria motivado (supostamente) uma onda de suicídios na Europa no séc. XVIII. Outras obras sugeridas pelos estudantes, mas que não foram escolhidas para essa rodada experimental foram desde "Lolita", de Vladimir Nabokov, a "O Amante de Lady Chatterley", de D. H. Lawrence. Essas sugestões apontam para dois pontos: (1) Uma latente curiosidade dos estudantes por obras consideradas polêmicas e (2) a sensação de que o clube do livro pode ser um ambiente livre de pré-conceitos onde tais obras podem ser discutidas e analisadas.

Nas sessões sobre os Os Sofrimentos do Jovem Werther percebeu-se um maior engajamento por parte dos estudantes. Como a obra é de caráter epistolar, a dinâmica foi simples: a cada novo dia de Werther, os membros comentavam algo de interessante.

O curioso, no caso dessa obra, é que as reflexões que Goethe faz sobre a vida rural – pela boca de seu protagonista, evidentemente – foram matéria de intensa discussão por parte dos estudantes. As descrições sobre *Walheim* e o modo de vida das pessoas simples da zona rural foram recebidos pelos estudantes como algo similar ao que se tem na região do Sertão do Pajeú. Isso tornou-se sobremaneira interessante quando uma das sessões foi discutida em sua inteireza a partir do seguinte trecho, extraído do dia 21 de junho da obra em questão:

Como me sinto feliz por ter um coração feito para sentir as alegrias simples e inocentes do homem que põe na sua mesa a cabeça de repolho que ele mesmo cultivou. E não apenas o repolho, mas também os bons dias, as belas manhãs em que o plantou, as deliciosas tardes em que o regou, e de novo volta a gozar em um momento todas aquelas alegrias que experimentou ao ver o paulatino crescimento da planta! (Goethe, 2010, p.22)

Finalizando a caracterização da atividade, cumpre salientar que a sequência da obra, que conta com toda a descida de Werther à loucura e eventual suicídio, deram azo a discussões sobre *stalking*, relacionamentos abusivos, acesso a serviços de saúde mental, relações patriarcais, machismo estrutural entre outros temas caros ao ambiente social contemporâneo.

O tipo da vivência do clube do livro se deu no contexto de ensino, como um momento adicional de estudo e discussão de obras literárias. Já o público dessa ação interventiva foram estudantes do ensino médio técnico integrado do *campus* Afogados da Ingazeira que se inscreveram para participar desses momentos.

No tocante a recursos, eram utilizados o celular dos estudantes para as leituras individuais, o projetor para a leitura e discussão em conjunto, almofadas para proporcionar conforto e comidas que cada participante trazia para compartilhar naquele momento. Poderia se prescindir do projetor e celulares caso houvessem cópias físicas das obras.

A ação dessa pesquisa contém, para além da etapa de realização dos encontros do clube do livro, um questionário cujas informações estão presentes na seção Resultados e discussão. Os critérios de análise para esses dados é a verificação da resposta à problemática da pesquisa, a saber, “Um clube do livro, considerado como um espaço seguro para leitura profunda de obras literárias, pode impactar positivamente em seus membros?”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor analisar as respostas, buscou-se no próprio instrumento de pesquisa delinear o perfil de seus participantes, identificando sua faixa etária e seu sexo.

**Tabela 1. Faixa Etária dos membros do clube do livro**

<b>Idade</b>	<b>Quantidade em %</b>
16 anos	<b>14,3 %</b>
17 anos	<b>71,4 %</b>
18 anos	<b>14,3 %</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados da tabela 1 mostram uma maioria dos estudantes na faixa etária dos 17 anos, com minorias com 16 ou 18 anos.

**Tabela 2. Sexo dos membros do clube do livro**

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade em %</b>
Feminino	<b>83,3 %</b>
Masculino	<b>16,7 %</b>
Prefiro não declarar.	<b>0%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados da tabela 2 mostram que a maioria dos membros é do sexo feminino, sendo 83,3%, 16,7% do sexo masculino. Nenhum dos membros deixou de declarar.

A partir dessa delimitação de perfil demográfico dos membros, procedeu-se a uma delimitação de seu perfil como leitores e sua adesão à leitura prévia dos textos combinados para cada sessão, nas perguntas 3 e 4 respectivamente, conforme demonstrado na tabela a seguir.

**Tabela 3. Você costumava ler os livros antes do clube do livro?**

<b>Leitura antes do clube do livro:</b>	<b>Quantidade em %</b>
Sim	57,1 %
Não	42,9 %

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados da tabela 3 mostram que os docentes costumavam ler antes do Clube do Livro, sendo 57,1% afirmação e 42,9% negação.

Para estabelecer a autopercepção de compreensão dos textos apresentados, perguntou-se se os membros conseguiam derivar informações a partir dos textos lidos.

**Tabela 4. Você consegue extrair informações dos textos apresentados?**

<b>Autopercepção de compreensão:</b>	<b>Quantidade em %</b>
Sim	100 %
Não	0 %

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados da tabela 4 mostram que os membros perceberam, de maneira unânime, ter capacidade de extrair informações dos textos apresentados. Ressaltamos que, nesse tópico, não exploramos a total construção de sentido ou de conhecimento relativo aos textos discutidos. Sugerem-se pesquisas futuras nessa seara.

As duas últimas perguntas da pesquisa derivam diretamente da problemática ora discutida: Um clube do livro, considerado como um espaço seguro para leitura profunda de obras literárias, pode impactar positivamente em seus membros?

A penúltima questão (“Você sente que suas reflexões são acolhidas no clube do livro?”) tem função fundamental para verificar se, àquele local e momento em que se realizavam as sessões, estavam configuradas condições propícias do ponto de vista psico-sócio-ecológico, conforme referido anteriormente no texto em Kearns *et al* (2009).

Dessa maneira se pode efetivamente caracterizar o clube do livro como um espaço seguro voltado, nesse caso, para a leitura profunda. Nesse quesito, a resposta é favorável à nossa visão, conforme demonstrado na tabela 5.

**Tabela 5. Você sente que suas reflexões são acolhidas no clube do livro?**

<b>Autopercepção de compreensão:</b>	<b>Quantidade em %</b>
Sim	100 %
Não	0 %



Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados informam que, de maneira unânime, os membros sentiam suas reflexões acolhidas nesse local. Dessa maneira, fornecem a confirmação para o axioma proposto na primeira parte da problemática dessa pesquisa: O clube do livro é de fato um espaço seguro para leitura profunda de obras literárias.

Dado que a problemática (Um clube do livro, considerado como um espaço seguro para leitura profunda de obras literárias...) já foi respondida, agora urge responder se ele pode impactar de maneira positiva. A última pergunta se debruça sobre isso: “O clube do livro te influenciou a ler mais?”

As respostas aqui também se mostram favoráveis à experiência de um clube do livro como ação de fomento à leitura, conforme visto na tabela a seguir.

**Tabela 6. O clube do livro influenciou você a ler mais?**

<b>Autopercepção de compreensão:</b>	<b>Quantidade em %</b>
Sim	<b>100 %</b>
Não	<b>0 %</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados da tabela 6 mostram que os membros sentem que foram influenciados a lerem mais fora do Clube do Livro, de maneira unânime.

Os resultados preliminares da implementação do clube do livro apontam para uma experiência positiva. De maneira geral, o ambiente seguro proporcionado pelo clube oferece aos estudantes a oportunidade de expressar suas ideias, expor suas reflexões e explorar sua curiosidade sobre obras literárias clássicas. Esse ambiente facilitador de discussões promove uma atmosfera de incentivo à leitura e à reflexão crítica, capacitando os alunos a se tornarem leitores mais engajados, participativos e críticos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos com esse relato de experiência que, dada a importância da leitura profunda, inclusive para o exercício neurológico dos estudantes, é necessário encontrar caminhos para que se fomente essa prática; ainda mais quando se considera que vivemos a era da instantaneidade.



Um dos caminhos para promover tal ação é a criação de um clube do livro, definido aqui como um espaço seguro para que a leitura profunda, de que falamos no parágrafo anterior, possa ocorrer. Espaço seguro entendido aqui como um ambiente específico com condições de bem-estar e saúde mental.

Fica claro que nossa ação, ainda que de caráter prototípico, sinaliza de maneira positiva para a adoção de uma abordagem menos rígida no que concerne à discussão de obras literárias. Reiteramos a necessidade de mais pesquisas que possam explorar os impactos de clubes do livro na construção de indivíduos leitores e seus impactos nas suas comunidades.

Em suma, as ações empreendidas pelo clube do livro revelam-se uma estratégia promissora para promover o letramento literário entre os estudantes do ensino médio técnico. Ao fornecer um espaço onde os alunos podem se aprofundar nas obras e compartilhar suas perspectivas, o clube do livro contribui para a formação integral dos alunos, capacitando-os a se tornarem leitores críticos, participativos e mais conscientes do poder da literatura em suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ANDREW, L.; KARTHIGESU, S.; COALL, D.; SIM, M.; DARE, J.; BOXALL, K. **What makes a space safe? Consumers' perspectives on a mental health safe space.** *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 32, p. 1355–1364, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inm.13174>.

BALDWIN, W. Population Council. **Creating “safe spaces” for adolescent girls.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: [https://knowledgecommons.popcouncil.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1877&context=departments\\_sbsr-pgy](https://knowledgecommons.popcouncil.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1877&context=departments_sbsr-pgy). Acesso em: 09 set. 2023.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Os Sofrimentos do Jovem Werther.** Tradução, organização, prefácio, comentários e notas por Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2010.

KEARNS, R.; COLLINS, D. Health geography. In: BROWN, T.; McLafferty, S.; MOON, G. (Eds.) **Debates in medical and health geography: A companion to health and medical geography.** Chichester, West Sussex: Wiley-Blackwell, 2009. p. 15-32.

KELLER, Timothy A.; CARPENTER, Patricia A.; JUST, Marcel Adam. **The Neural Bases of Sentence Comprehension: a fMRI Examination of Syntactic and Lexical Processing.** *Cerebral Cortex*, Volume 11, Issue 3, p. 223-237, março de 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/cercor/11.3.223>. Acesso em: 08 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.** *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 08 set. 2023.

WOLF, Maryanne. **Proust and the squid: The story and science of the reading brain.** New York: HarperCollins, 2007.

WOLF, M. **The Importance of Deep Reading.** Disponível em: <https://www.ascd.org/el/articles/the-importance-of-deep-reading>. Acesso em: 7 set. 2023.